

A FUNCIONALIDADE DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

A funcionalidade da produção agropecuária ganha cada vez mais espaço na diversidade de aspectos que essa produção pode apresentar. Alimentos com função nutritiva e medicamentosa já estão disponíveis ao consumo como fornecedores de doses extras de vitaminas e sais minerais, bem como, portadores de vacinas.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que já pesquisa essa funcionalidade em várias das suas unidades de pesquisa, lançará sua mais nova unidade, em Maceió, direcionada para a pesquisa com os alimentos funcionais.

Uma nova linha de pesquisa, na direção da funcionalidade está surgindo em função da rica diversidade da produção agropecuária brasileira. Trata-se de uma forma de comparar o desempenho da produção de produtos distintos – como soja, mandioca, cana, banana e boi – é a agregação dos diversos produtos em unidades comuns de valores nutricional e energético.

Na sua forma de medida primária, um quilo de banana, de soja e de carne bovina não pode ser comparados. Cada um deles possui função diferente nas dietas e no seu consumo final. Comer quantidades iguais de banana e carne não tem o mesmo efeito nutricional sobre o organismo.

Se os produtos forem convertidos em unidades comuns, poderemos somá-los, de modo a manter íntegra a sua funcionalidade ou a sua contribuição para a nutrição e a produção de energia.

Com base nos censos agropecuários do IBGE, e usando parâmetros da FAO, a safra dos produtos agropecuários de 1975 a 2006 foi convertida em proteína, energia metabolizável (aproveitável para a alimentação humana e animal) e energia não metabolizável (não aproveitável para as alimentações humana e animal, mas aproveitável para a produção de energia ou para outros usos não alimentares).

Com base nesses dados modelou-se a funcionalidade da agropecuária brasileira no aspecto da energia. Em 2006, a agricultura produziu 25 vezes mais proteína e 37 vezes mais energia do que a pecuária, apesar de ocupar uma área 2,6 vezes menor do que as pastagens.

A eficiência de produção de proteína na agricultura foi de 0,60t/há e, na pecuária, de 0,01t/ha, ou seja, sessenta vezes superior para a agricultura. Por sua vez, a pecuária

emitiu 157 vezes mais gases de efeito estufa (GEE) por unidade de proteína produzida, com resultados similares para a eficiência de produção de energia metabolizável.

Embora a produção e a produtividade tenham aumentado tanto para a agricultura quanto para a pecuária entre 1975 e 2006, o estudo revelou uma grande assimetria de volume de produção, eficiência e impacto ambiental entre os dois setores, indicando a necessidade de um aumento da eficiência da pecuária e uma maior integração entre os dois setores que resultem em melhores uso da terra e conservação ambiental.